



**EIXO TEMÁTICO:**

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade                 | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade                | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade      | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |   |  |

## **Espaços Históricos como Formadores de Memória e Identidade: Estudo de Caso do Ginásio Experimental Carioca Rivadavia Corrêa**

*Historical Spaces as shapers of Memory and Identity: Case Study of Experimental School  
Rivadavia Corrêa*

*Espacios históricos como moldeadores de memoria y identidad: Estudio de caso del  
Gimnasio Experimental Carioca Rivadavia Corrêa*

COSTA, Rodrigo das Neves (1);  
AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen (2)

(1) Arquiteto FIOCRUZ, Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pesquisador  
PROLUGAR/PROARQ/FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; email: rodrigocosta@fiocruz.br

(2) Arquiteta, Professora Associada PROARQ-FAU, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pesquisadora  
PROLUGAR/PROARQ/FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; email: gisellearteiro@globocom



## **Espaços Históricos como Formadores de Memória e Identidade: Estudo de Caso do Ginásio Experimental Carioca Rivadávia Corrêa**

*Historical Spaces as shapers of Memory and Identity: Case Study of Experimental School  
Rivadavia Corrêa*

*Espacios históricos como moldeadores de memoria y identidad: Estudio de caso del  
Gimnasio Experimental Carioca Rivadavia Corrêa*

### **RESUMO**

Este artigo aborda a influência dos espaços históricos como elementos formadores da memória e da identidade. É um desdobramento de um trabalho elaborado em 2013 para uma disciplina do curso de Doutorado em Arquitetura. Como estudo de caso, é investigada tal formação da memória e da identidade em uma escola da rede municipal carioca. A escola possui uma situação peculiar: ao lado do seu edifício, no mesmo terreno, existe um prédio histórico no qual a instituição esteve instalada no passado. Considerando os processos envolvidos na formação da identidade e da memória e o papel dos lugares como suportes físicos destes, foi verificado se o antigo edifício da escola (prédio histórico) influencia a formação da identidade dos alunos, apesar de não mais ser utilizado por eles. Para tal, foram aplicados conceitos, procedimentos e ferramentas de avaliação pós-ocupação.

**PALAVRAS-CHAVE:** identidade, memória, avaliação pós-ocupação

### **ABSTRACT**

*This article discusses the influence of historical spaces as shapers of memory and identity. It was originated in a paper prepared in 2013 for a course in the PhD program in Architecture. As a case study a school of Rio de Janeiro's municipal system was investigated. The school has a peculiar situation: adjacent to the building, in the same ground, there is a historical building where the institution has been installed in the past. Considering the processes involved in the formation of identity and memory and the role of the place as its physical support, it was investigated if the old school building (historic building) influences the formation of the identity of students, although no longer been used by them. To this end, post-occupancy evaluation concepts, procedures and tools were applied.*

**KEY-WORDS:** identity, memory, post-occupancy evaluation (POE)

### **RESUMEN**

*Este artículo analiza la influencia de los espacios históricos como elementos forjadores de la memoria y la identidad. Este estudio, se origina de un trabajo realizado en 2013 como parte de una materia de Doctorado en Arquitectura. Como caso de estudio se analiza una escuela de la red municipal de Río de Janeiro. La escuela tiene una situación peculiar: a un costado de su edificio y en el mismo terreno, hay una construcción histórica en la que la institución se instaló en el pasado. Considerando los procesos involucrados en la formación de identidad y memoria, y el papel de los sitios como los soportes físicos; se analizó si el antiguo edificio de la escuela (construcción histórica) influye en la formación de la identidad de los estudiantes, a pesar de ya no ser utilizados por ellos. Para eso, se aplicaron conceptos, procedimientos y herramientas de evaluación pos-ocupación.*

**PALABRAS-CLAVE:** identidad, memoria, evaluación posterior a la ocupación



## **1 INTRODUÇÃO**

Para os alunos, os ambientes escolares são importantes não somente como espaços de educação, mas também de socialização. Desempenham papel fundamental na formação da identidade, além de serem os suportes físicos das diversas relações sociais cotidianas. A construção de identidade é uma forma de sobrevivência social, fundamental para que se estabeleçam pertencimento e relações interpessoais.

Neste contexto, a memória é aspecto importante para a construção da identidade dos grupos socioculturais, pois possibilita relacionar passado, presente e futuro. Os espaços participam deste processo ao registrarem eventos passados. Então, o problema que se põe é avaliar como os edifícios históricos são percebidos e como influenciam a construção da identidade dos usuários.

O estudo do tema é relevante na medida em que o processo de identificação faz emergir outros sentimentos como pertencimento e apropriação, importantes na criação de vínculo afetivo entre pessoas e lugares. No caso dos ambientes escolares, estes processos devem ser valorizados, pois afetam a percepção dos alunos sobre a escola e, conseqüentemente, a qualidade das atividades.

Considerando os processos envolvidos na formação da identidade e da memória e o papel dos lugares como suportes deste processo, foi verificado se o antigo edifício da escola (prédio histórico) influencia a formação da identidade dos alunos, apesar de não mais ser utilizado por eles. Na primeira parte da pesquisa foi construída a abordagem conceitual, com pressupostos teóricos recolhidos através de revisão bibliográfica. Em seguida, como forma de aplicação e verificação de conceitos foi feito um estudo de caso, através de uma avaliação pós-ocupação.

## **2 ABORDAGEM CONCEITUAL**

Os edifícios constituem artefatos culturais, dotados de significados na medida em que afetam as pessoas que com eles interagem. Neste estudo, são tratados os espaços arquitetônicos sob uma perspectiva cognitiva, pois se pretende avaliar como os usuários percebem e interagem com o ambiente.

Considera-se o espaço escolar como importante ambiente de interação social, suporte físico para os processos de construção da identidade. Segundo Carvalho (2012) é a partir da construção da identidade que os indivíduos compreendem e lidam com o mundo, constituindo importante fator para transitar na cultura.

Mas como as pessoas constroem suas identidades? Os grupos sociais são os ambientes nos quais ocorrem estes processos. Os indivíduos se definem fazendo referências a tais grupos, com os quais se identificam: família, profissão, religião, política, etnia, etc. Carvalho (2012) defende que este processo ocorre através da interação dos indivíduos nos diversos espaços sociais. Por isso, as instituições sociais são fundamentais para a construção da identidade, pois servem como fonte de referências.

## **MEMÓRIA COMO CONSTITUINTE DA IDENTIDADE**

Maurice Halbwachs (1990) desenvolveu importantes conceitos acerca dos processos que envolvem a memória. Primeiramente, trata a memória como fenômeno coletivo e social. Ou seja, a memória é construída num grupo e apóia-se neste quadro social. As memórias se



utilizam das convenções sociais, como a linguagem, por exemplo. Para o autor, a memória individual é sempre parte de uma memória coletiva. Desta forma, defende a vinculação da memória ao grupo de referência. Para Halbwachs (1990), o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido em um grupo ao qual a memória está vinculada.

Outro aspecto tratado pelo autor é o processo de lembrança, que seria estruturado a partir do reconhecimento e da reconstrução. Reconhecer faz referência a algo já visto, um sentimento de familiaridade e identificação, enquanto reconstrução seria a inserção da lembrança dentro de um contexto atual. Neste ponto, memória e identidade são interdependentes. A formação de ambos apóia-se nos grupos sociais dos quais os indivíduos participam.

Mas qual seria a função da memória? Para Huyssen (2000, p. 20), como indivíduos e sociedades, precisamos do passado para ancorar nossas identidades e formar uma visão de futuro. Por isso, a memória é fundamental para a construção da identidade dos grupos socioculturais.

Tuan (1983) acredita que as pessoas olham para trás por várias razões, mas uma é comum a todos: a aquisição de sentido do eu e da identidade. Somos mais do que o presente fugaz. Somos aquilo que temos, fizemos, habilidades e conhecimentos. Por não serem visíveis nem facilmente acessados, fortalecemos nosso sentido do eu resgatando o passado pela memória.

Pollak (1989), ao analisar como os fatos sociais adquirem duração e estabilidade, define o enquadramento da memória como processo seletivo, feito pelos grupos sociais. Através de uma perspectiva de definição e defesa do grupo, trata a memória como operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado. As definições da memória seriam definições de sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais. Além disso, Pollak classifica a memória como um dos constituintes da identidade, na medida em que apóia a sua construção.

### **LUGARES COMO SUPORTES DA MEMÓRIA**

Espaços transformam-se em lugares quando a pessoa desenvolve afeto em relação a esse ambiente e isto se dá pela experiência. Neste caso, o ambiente passa a ter valor. Experiência é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade, envolvendo desde percepção sensorial até processos cognitivos (TUAN, 1983).

A identificação com o lugar é fundamental para o indivíduo. Para Norberg-Schulz (1984, p. 5), o homem habita ou reconhece um espaço como lugar quando consegue orientar-se e identificar-se com o meio ou quando este lhe é como significativo. A arquitetura, ao lidar com os espaços, é uma das responsáveis por lhes atribuir valor.

Sobre a relação entre tempo e espaço, Halbwachs (1990) sustenta que é justamente a imagem do espaço que, em função da estabilidade, parece não mudar com o tempo. Assim, é possível definir a memória através do espaço, que é estável o bastante. Tuan (1983, p. 207) corrobora esta visão ao afirmar que “os objetos seguram o tempo”.

Evidencia-se então a relação entre os lugares e a memória. Uma afirmação de Rossi (1995, p. 198) contribui para definir: “a cidade é a memória coletiva dos povos; e como a memória está ligada a fatos e a lugares, a cidade é o ‘locus’ da memória coletiva.” Numa perspectiva social, Halbwachs (1990, p. 133) esclarece que os lugares recebem a marca de um grupo e a presença de um grupo deixa marcas num lugar. Todas as ações do grupo podem ser traduzidas em termos espaciais e o lugar ocupado é a reunião dos elementos da vida social.

### 3 ESTUDO DE CASO – ESCOLA MUNICIPAL RIVADÁVIA CORRÊA

#### UM SÉCULO DE HISTÓRIA

A E. M. Rivadávia Corrêa – Ginásio Experimental Carioca – é uma instituição da rede pública municipal do Rio de Janeiro, que atende ao segundo segmento do Ensino Fundamental, com 245 alunos e 13 professores. Situa-se na Avenida Presidente Vargas, Centro, Rio de Janeiro (figura 1). É uma das “Escolas do Imperador”, denominação que identifica um conjunto de escolas relevantes para a memória do ensino, dado seu valor arquitetônico, cultural, histórico e pedagógico.

Tendo em vista os objetivos deste estudo e as informações recolhidas sobre a escola (EPF, 2013), procurou-se estabelecer sua evolução espacial-histórica, através dos fatos mais representativos.

Conhecida originalmente como Escola da Freguesia de Sant’Anna, foi inaugurada em 1877, sendo destinada ao ensino primário. Entre 1888 e 1914 passou a abrigar a Escola Normal e, em 1915, foi transferida para o prédio histórico a Segunda Escola Profissional Feminina, anteriormente na Gamboa, passando a chamar-se Rivadávia Corrêa (EPF, 2013).

No final da década de 1920, ampliou-se a escola pela construção do anexo. Nas décadas seguintes, sucederam-se os nomes até que volta a se chamar Colégio Estadual Rivadávia Corrêa. Em setembro de 1975, tornou-se municipal recebendo a denominação Escola Municipal Rivadávia Corrêa.

Em 1990, foi publicado o Decreto de nº 9414, que determinou o tombamento do prédio histórico e, desde 1998, a escola transferiu-se integralmente para o prédio anexo (figura 1). A partir de 2002, no prédio histórico, passou a funcionar o Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro.

Figura 1: Foto antiga da Escola (prédio histórico) e situação atual.



Fonte: Acervo da Escola e Google Maps.

#### SITUAÇÃO ATUAL

A escola ocupa um terreno situado na região central do Rio de Janeiro (figura 2 e 3), onde destacam-se diversos edifícios históricos: Central do Brasil, Palácio Duque de Caxias, Palácio do Itamaraty. A edificação possui cinco pavimentos, sendo um térreo e quatro tipos. (figuras 4, 5, 6, 7 e 8).

Figura 2. Implantação da Escola.



Fonte: Google Maps.

Figura 3. Central do Brasil.



Fonte: Foto do autor.

Figura 4. Fachadas dos prédios.



Fonte: Foto do autor.

Figura 5. Vista do pátio coberto.



Fonte: Foto do autor.

Figura 6: Vista da fachada principal.



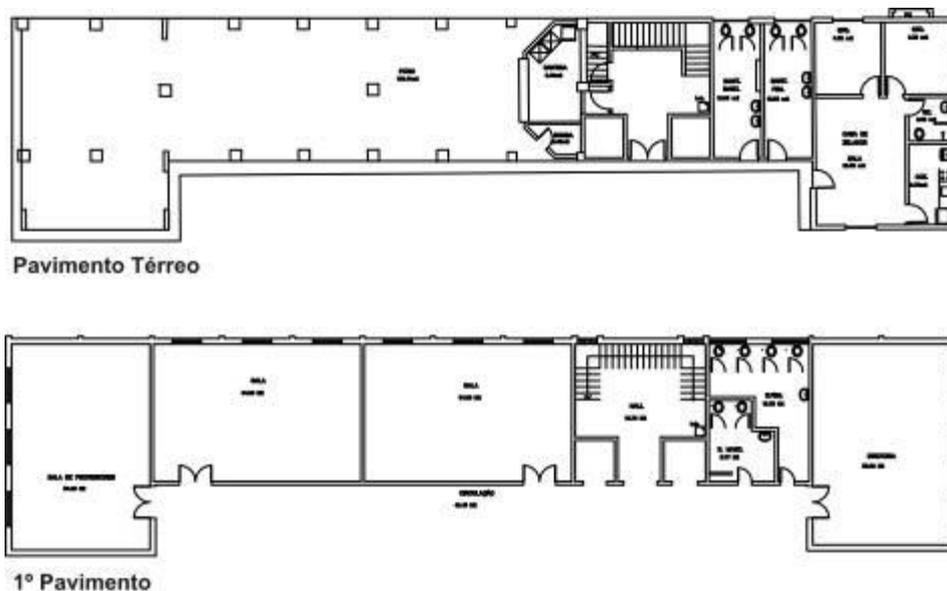
Fonte: Foto do autor.

Figura 7: Desenho elaborado por aluno em homenagem aos 100 anos de fundação da escola.



Fonte: Foto do autor.

Figura 8: Plantas Baixas da Escola (prédio anexo) – Pavimento Térreo e 1º Pavimento (tipo).



Fonte: Acervo da Escola.

A Escola é integrante do Programa Ginásio Experimental Carioca (GEC), um programa pedagógico que propõe educação em tempo integral a partir da incorporação das atividades culturais, esportivas e de lazer.

### CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

A construção dos instrumentos selecionados para a avaliação pós-ocupação baseou-se em Rheingantz et al (2009). A seleção atendeu aos seguintes critérios: fornecer uma idéia geral sobre a edificação e sua situação espacial; adquirir informações sobre as modificações ocorridas e identificar a percepção dos alunos, tentando relacioná-las com os pressupostos teóricos da pesquisa.

#### *Percurso à deriva*

Realizado no primeiro dia de visita à instituição, possibilitou o reconhecimento preliminar e subsidiou a avaliação sobre a aplicação das demais ferramentas. Esta visita inicial foi planejada para ser aleatória, não estruturada, sem prévia organização do percurso.

Procurou-se registrar as primeiras impressões sobre a escola, seguindo a postura recomendada por Rheingantz et al. (2009, p. 28), que destacam a importância de eliminar pressupostos, valorizando as experiências e emoções vivenciadas como instrumentos de medição. Foi realizada em visita única, com acompanhamento da Diretora e da Diretora Adjunta da escola. Embora planejado para acontecer aleatoriamente, o percurso agregou uma entrevista não estruturada com a Diretora, que forneceu diversas informações sobre o histórico e funcionamento da instituição. A caminhada posterior foi influenciada pelas informações, ainda que não a tenha condicionado.



### *Análise Walkthrough*

O instrumento foi escolhido para fornecer uma visão geral da qualidade ambiental da escola. Adotou-se a abordagem experiencial como postura, baseada na impossibilidade do distanciamento crítico total. Foram empregados o *checklist* (aspectos gerais da edificação) e a ficha de inventário ambiental (pontos específicos), ambos na mesma ocasião. Os dados foram colhidos por uma dupla de pesquisadores, complementados por fotografias.

Através do *checklist*, foram avaliados aspectos relacionados à implantação da edificação, características visuais, aspectos técnico-estéticos, conforto ambiental, instalações, estado de conservação, segurança, sinalização, adequação dos ambientes e comportamento dos usuários.

De acordo com o objetivo da pesquisa, foi privilegiada a análise nos locais de maior permanência. Para as fichas de inventário ambiental, foi adotada a seguinte amostragem: pátio coberto, pátio descoberto, quadra, hall principal e escadas, refeitório, circulações, salas de aula (3). Avaliaram-se aspectos relacionados aos materiais e revestimentos, cores e texturas, mobiliário e conforto ambiental. O preenchimento dos formulários de registro aconteceu conforme planejado, sem ocorrências inesperadas. Como ponto positivo, destaca-se a presteza de todos os funcionários e alunos envolvidos.

### *Entrevista*

Uma das questões que diferencia a entrevista do questionário é a possibilidade de contato direto com as pessoas e a captação das reações diante das perguntas. Neste caso, como forma de adquirir dados sobre a transformação espacial da escola, foi realizada uma entrevista com duas professoras remanescentes da época em que a escola ocupava os dois prédios. É reconhecido que o êxito da entrevista depende fundamentalmente da interação entre pesquisador e entrevistado, pois estabelecer uma relação de confiança é aspecto fundamental. Assim, nesta entrevista a procurou-se deixar as professoras à vontade e estabelecer uma relação de empatia.

Foi preparada uma entrevista semi-estruturada e focalizada, que seria aplicada individualmente com as professoras, abordando os seguintes aspectos: funcionamento da escola antes da transferência; relato sobre a transferência; retorno à situação anterior; papel do prédio histórico; símbolo/imagem atual da escola.

Embora previstas para ocorrerem individualmente, as entrevistas foram simultâneas, fundindo-se numa única, a pedido das professoras, sob a alegação de facilidade de complementação dos dados. Com duração de 25 minutos, a entrevista transcorreu normalmente, com pequenas pausas.

### *Mapa Mental*

O mapa mental foi adotado com o objetivo de verificar se os alunos associam o prédio histórico às suas imagens da escola.

Foram selecionadas as turmas do último ano para privilegiar alunos com maior vivência no espaço escolar. A partir de uma frase aberta, "Quando penso na escola, a primeira imagem que vem à cabeça é...", foi solicitado que fizessem o registro a partir de desenhos ou frases. Durante a aplicação, houve resistência, alegando não possuírem habilidade para ilustrações e estarem



cansados de provas. Os alunos já haviam realizado todas as provas anuais e estavam na última semana de aulas, momento que pode ter influenciado nas respostas oferecidas. Apesar disso, constatou-se grande adesão ao instrumento. O instrumento foi aplicado em conjunto com os questionários, em dia único, durante cerca de meia hora (para ambos).

#### *Questionário*

O questionário foi aplicado com o objetivo de complementar respostas colhidas no mapa mental e confrontá-las com aspectos levantados pela *walkthrough*. Atendeu ao mesmo grupo de alunos com os quais foi aplicado o mapa mental.

Procurou-se identificar a opinião dos alunos sobre os seguintes aspectos: pontos positivos e negativos da escola, opinião geral, descrição e/ou imagem da escola, espaços preferidos e preteridos, modificações necessárias.

### **DESCOBERTAS**

Em virtude dos instrumentos aplicados, emergiram algumas descobertas e constatações, que foram classificadas conforme eixos temáticos, abaixo descritos.

#### *Situação ambiental da escola (configuração/prédio atual)*

Destacam-se no edifício atual da escola (prédio anexo):

- Aparência externa (ruim): com baixa qualidade estético-compositiva; volume muito fechado e pesado; acentuado por uma fachada de cores neutras e paisagismo desprovido de vegetação (grandes áreas de pisos em concreto).
- Aparência interna (ruim): ambientes com aspecto impessoal, nas salas predominam cores neutras e não há contato visual com o exterior.
- Relação interior/exterior (razoável): agradável relação com a praça (permeabilidade visual) na fachada principal, o que não ocorre na fachada voltada para o edifício histórico. Porém, ao nível dos ambientes internos (salas de aula, por exemplo), este aspecto não é explorado, pois as janelas são altas e a vista é permanentemente bloqueada por cortinas.
- Acesso (bom): bom acesso de pedestres (praça), ótima oferta de transportes públicos (ônibus, metrô, trem), acesso de veículos precário e não há estacionamento.
- Adequação/Funcionalidade (ruim): a estrutura instalada não está adequada ao programa de necessidades da escola; fragilidade de acessos e circulações (único portão de acesso para todas as funções); inadequação de ambientes (salas idênticas usadas para atividades distintas: aulas, leitura, pintura, laboratório, música, etc.); carência de espaços (banheiros, sala de música, depósito geral, almoxarifado, depósito de lixo); ambientes desconfortáveis do ponto de vista antropométrico; baixa flexibilidade.
- Mobiliário (ruim): desconfortável, impessoal, sem possibilidades de diferentes conexões, material plástico.
- Acessibilidade (ruim): não oferece condições adequadas, pois o prédio é bastante antigo e, aparentemente, não recebeu obras visando à adaptação.
- Conforto (razoável): baixo isolamento ao ruído externo (trânsito pesado); boa oferta de luz natural, porém não aproveitada (cortinas fechadas e luzes acesas durante todas as visitas); bom



nível de conforto térmico, sem necessidade de ar condicionado; carece de proteção contra insolação direta na fachada principal (período da manhã); ventilação natural mal aproveitada (aberturas insuficientes, permanentemente fechadas); existem cheiros desagradáveis no entorno.

- Conservação (razoável): não há sinais de vícios estruturais; acabamentos desgastados; infiltrações em vários pontos; alta exposição à poluição e intempéries; boa limpeza (exceto banheiros).

- Aspectos comportamentais (ruim): pouca apropriação dos espaços, exceto aqueles abertos; pouca personalização/demarcação dos espaços.

#### *Impressões relacionadas à transferência da escola para o anexo*

A entrevista, que em primeiro momento pareceu desconfortável para as professoras, revelou importantes aspectos sobre a transferência da escola para o prédio anexo.

Na fase pré-transferência, a escola abrigava um programa mais completo, abrangendo também o ensino fundamental, além de dispor de área maior e espaços agradáveis. Porém, foram relatados problemas de manutenção, principalmente no prédio histórico.

Sobre o período em que ocorreu a transferência, em 1998, realizaram-se melhorias no prédio anexo. À época, o fechamento do prédio histórico para obras foi tratado como temporário. Porém, inesperadamente, não foi ocupado pela escola, o que gerou um sentimento de revolta e perda entre professoras, caracterizado como uma “tomada silenciosa”, sem que houvesse chance de reversão. Inclusive o mobiliário antigo foi perdido. Entretanto, entre alunos, houve boa aceitação, dada a praticidade de habitar um único prédio e evitar deslocamentos.

Nos momentos pós-transferência, não houve perda em termos de qualidade nos espaços. Porém, foi relatada a necessidade de criação de uma nova identidade para a escola à época, dada a perda do símbolo (edifício histórico). Foi também citado o valor histórico/afetivo do prédio antigo, atrelado às lembranças dos momentos vivenciados.

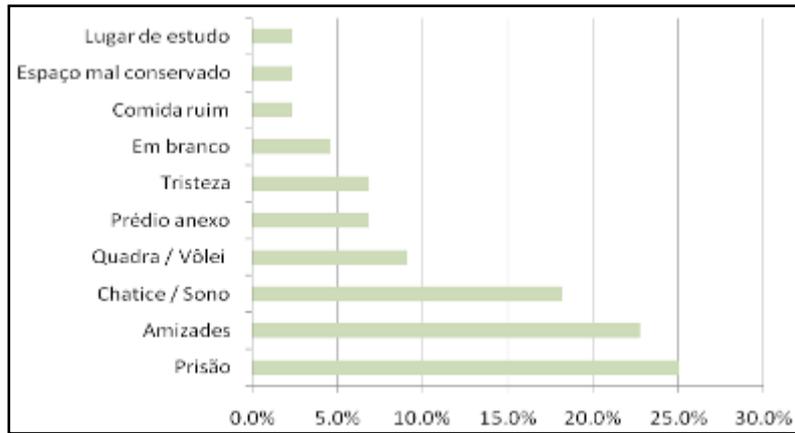
Em determinados momentos, pareceram contraditórios os relatos: elogios ao anexo e vontade de retornar ao prédio histórico. Como símbolos que caracterizam a escola atualmente foram citados: a fachada atual (o edifício anexo, a praça e as palmeiras, o letreiro) e a história da escola.

#### *Impressões subjetivas dos alunos*

Os mapas mentais aplicados com o objetivo de investigar qual seria a imagem que os alunos possuem do colégio revelaram aspectos diversos, sintetizados no gráfico da figura 9.

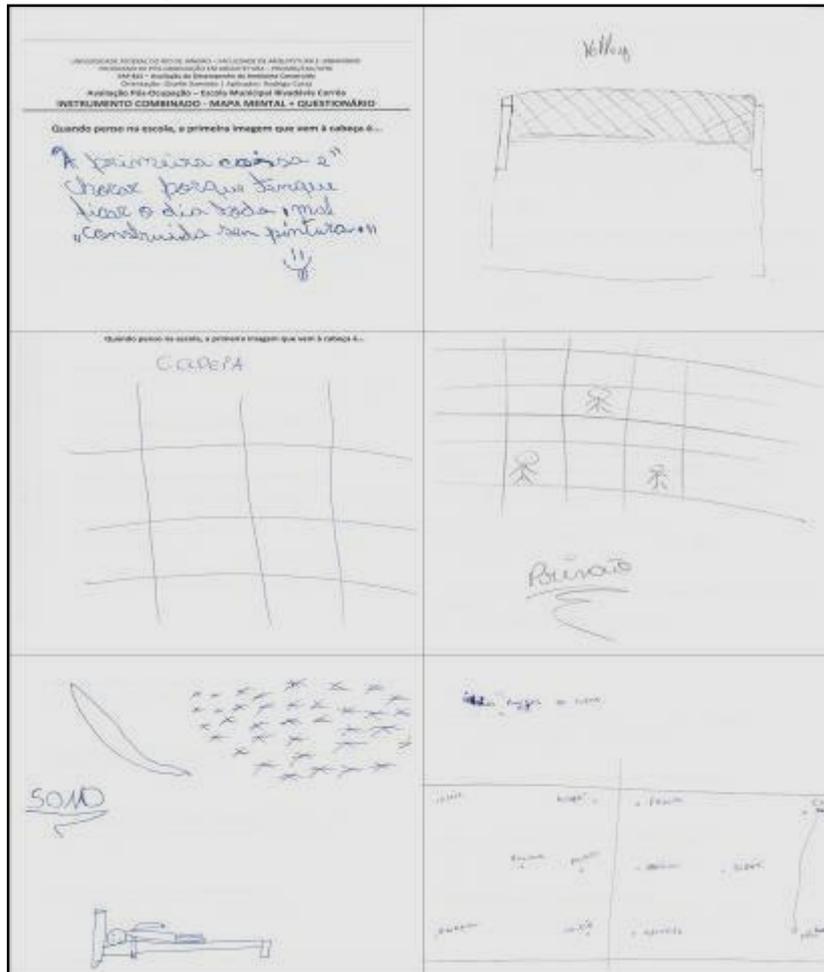
De início verifica-se que ficaram igualmente divididas as respostas que tratam de aspectos bons e ruins. E ainda, 45,5% dos mapas fazem referência direta aos espaços ou elementos relacionados (lugar de estudo, espaço mal conservado, prédio anexo, quadra, prisão). Chama atenção a metáfora da prisão como aspecto mais lembrado. É importante relativizar esta questão, mas cabe ressaltar a aparente relação entre este aspecto e a própria configuração das salas (fechadas, impessoais, frias) e da edificação. Foi percebida também a valorização dos espaços abertos como a quadra.

Figura 9: Gráfico – Imagem dos alunos sobre a escola.



Fonte: Imagem do autor.

Figura 10. Exemplos de mapa mentais elaborados pelos alunos.



Fonte: Imagens do autor.

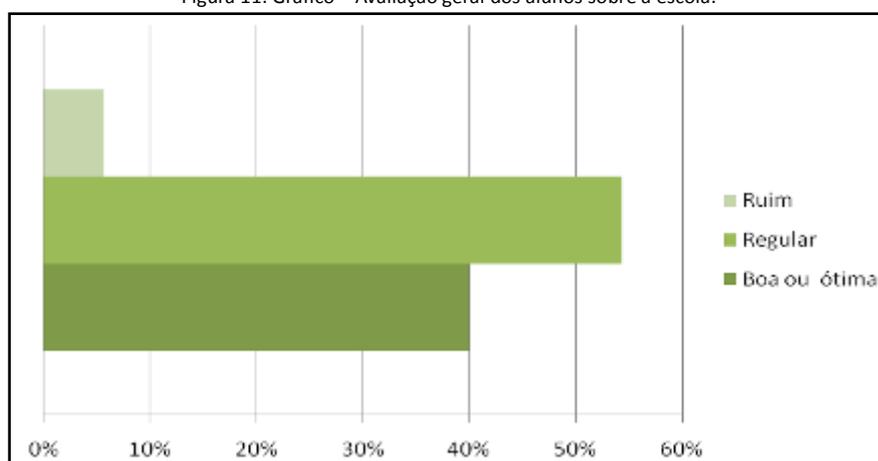
Não foi feita qualquer referência ao prédio histórico, ou sequer aos aspectos do passado da escola, evidenciando que a questão não tem o mesmo peso para alunos e professores. Também

o prédio em si é muito pouco citado (7%), possivelmente por conta de sua baixa qualidade estético-funcional, uma arquitetura pouco marcante.

Outro ponto explorado no questionário foi a avaliação geral dos alunos em relação à escola, destacando pontos positivos e negativos. Percebe-se que, em ambas as turmas, a avaliação predominante (superior a 90%) é regular ou boa, conforme figura 11. Este aspecto parece contraditório à metáfora da prisão levantada anteriormente.

Os principais pontos negativos citados foram: o horário integral, o excesso de regras, os bebedouros, os espaços pequenos, a organização, os banheiros, a comida, os espaços fechados. Como aspectos positivos destacaram-se: tranquilidade, as matérias eletivas e o recreio.

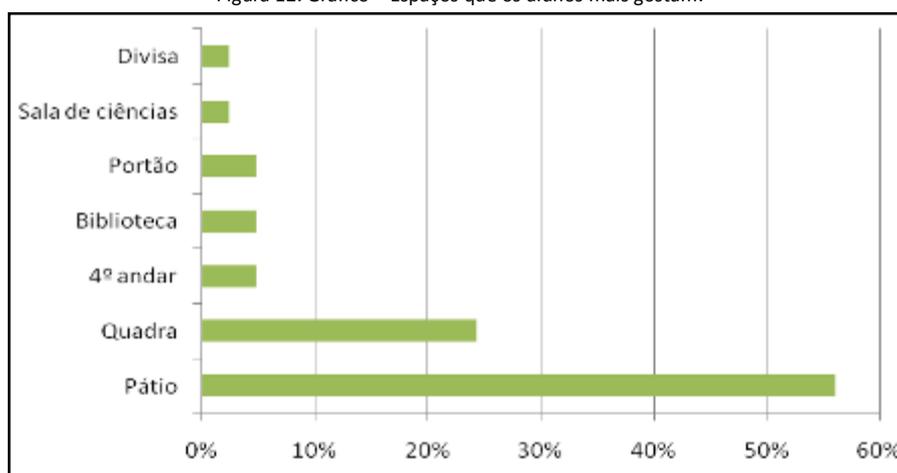
Figura 11: Gráfico – Avaliação geral dos alunos sobre a escola.



Fonte: Imagem do autor.

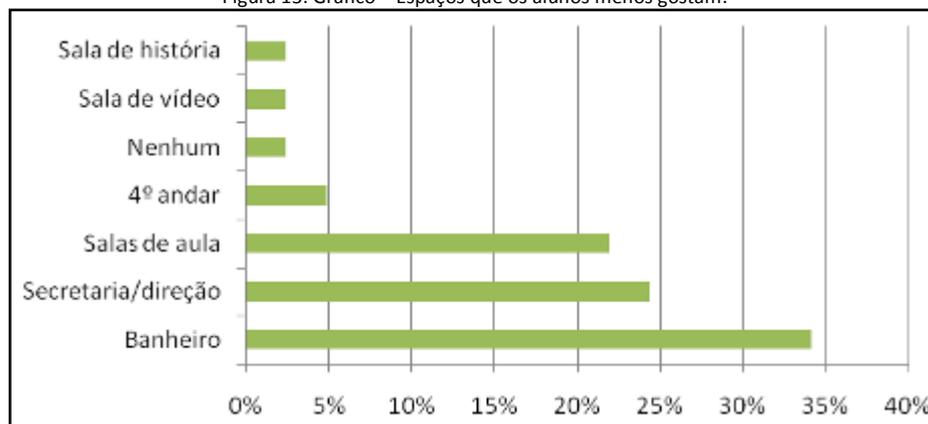
Aprofundando a avaliação sobre os espaços da escola, os alunos foram solicitados a eleger os espaços que mais gostam e os que menos gostam, conforme figuras 12 e 13.

Figura 12: Gráfico – Espaços que os alunos mais gostam.



Fonte: Imagem do autor.

Figura 13: Gráfico – Espaços que os alunos menos gostam.



Fonte: Imagem do autor.

Neste ponto fica evidente uma preferência por espaços abertos (quadra e pátio). Estes dados também corroboram as constatações acerca da configuração inadequada do edifício e sua baixa qualidade ambiental.

#### 4 CONCLUSÕES

Em função do cruzamento do referencial teórico com as informações reveladas na aplicação dos instrumentos, é possível estabelecer algumas conclusões, desenvolvidas a seguir.

Há, por parte dos alunos, reconhecimento do edifício histórico como antigo prédio da escola, conclusão que se apóia, por exemplo, no desenho comemorativo dos 100 anos da escola (figura 8). Porém, não há construção de uma memória coletiva como meio de fortalecer o processo de identificação e pertencimento. Os fatos passados constam do discurso dos professores, mas são inexistentes no discurso dos alunos. O valor histórico, sem necessariamente vinculá-lo aos prédios, não parece ser valorizado pelos alunos. O edifício histórico possui pouca influência na formação da memória dos alunos e não é elemento atuante na construção da identidade, visto que é pouco explorado. Contribui para acentuar este aspecto a configuração atual da escola, em que os alunos não têm acesso ao prédio histórico, que acaba por funcionar como muro/limite. Há uma desconexão física entre as duas edificações e os alunos não vivenciam experiências no prédio antigo, sequer de passagem, não construindo afeto pelo lugar.

Em termos gerais, a configuração espacial da edificação é inadequada ao programa de necessidades, especialmente em relação à proposta pedagógica do GEC. Aspectos arquitetônicos fundamentais não são contemplados (flexibilidade e integração, por exemplo). Esta situação contribui para tornar as atividades desinteressantes para os alunos.

Pode-se constatar também a baixa qualidade ambiental da edificação, cujos aspectos deficientes ficaram bastante claros durante a aplicação da *walkthrough*. É razoável supor que esta deficiência esteja associada à imagem ruim que alguns alunos possuem da escola, notadamente porque diversos ambientes foram citados como aspectos negativos.

Sobre a transferência da escola para o prédio anexo, fica evidente que os alunos não possuem um sentimento de perda em relação ao prédio histórico, como demonstrado pelos professores. Esta reação das professoras remanescentes parece ter origem em três fatores: o



reconhecimento do valor histórico do prédio, o valor pessoal /afetivo (experiências vividas naquele local) e, possivelmente, uma reação à baixa qualidade da edificação atual.

Os alunos em geral não possuem fortes sentimentos de pertencimento e afeto pelo lugar. Muitos qualificaram a escola como regular ou ruim. E ainda, os ambientes aparecem pouco citados nas respostas como lembrança ou destaque positivo. Cruzando estes dados com os resultados da aplicação da *walkthrough*, apesar de levantados aspectos positivos, fica evidente que os espaços da escola não são bem qualificados. E esta falta de qualidade acentua a falta de pertencimento ao lugar pelos alunos, enfraquecendo a construção dos processos identitários.

Os dois prédios não são percebidos como conjunto, apesar de estarem implantados no mesmo terreno e possuírem pinturas similares. Em relação aos espaços, tratando individualmente, há um contraste de qualidade, ao nível de percepção dos alunos, entre as áreas internas e externas (inclusive entorno) da escola. Os ambientes abertos são amplamente preferidos.

Em relação à questão principal deste estudo, a influência dos espaços históricos na formação da memória e identidade dos alunos, verificou-se, conforme Tuan (1983) e Norberg-Schulz (1984), que as pessoas somente adquirem afeto e identificação com os lugares através da apropriação e da experiência. Assim, neste caso, conclui-se que a influência do edifício histórico como contribuição à memória e à identidade é muito pequena, pois os alunos não vivenciam experiências no local e conseqüentemente não criam laços de pertencimento. Inversamente, as professoras que tiveram vivência no prédio histórico possuem outra visão. Em termos arquitetônicos, destaca-se a separação física (gradeamento) entre as duas edificações como aspecto que acentua a questão. Assim, apesar da proximidade e forte presença do edifício histórico no contexto da instituição, para o imaginário dos alunos, este acaba atuando mais como um “expectador”, como um cenário de neutralidade que não compactua com as experiências vivas do cotidiano pedagógico.

Como diretriz geral visando a implantar melhorias nos espaços da escola, fica evidente a necessidade de adequações de aspectos percebidos durante a *walkthrough*, iniciando-se com uma análise de compatibilidade entre o projeto pedagógico e o programa de necessidades da escola com as instalações existentes.

Por outro lado, como forma de valorizar a questão histórica da escola, uma possibilidade seria fomentar a realização de algumas atividades no prédio histórico, possibilitando o acesso dos alunos a este lugar de memória e reforçando também o sentimento de identidade e pertencimento.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Mauro. *A Construção das Identidades no Espaço Escolar*. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.20, n1, p.209-227, jan./jun.2012.

Escola de Formação do Professor Carioca Paulo Freire. Disponível: <http://epf.rioeduca.net/>. Acesso: 20.12.2013.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Vértice: São Paulo, 1990.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture*. New York: Rizzoli, 1984.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

POLLAK, Michael. *Memória e identidade social*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.



RHEINGANTZ, Paulo Afonso [et al.]. *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.

ROSSI, Aldo. *Arquitetura da Cidade*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.